



COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA
VILA NOVA DE MILFONTES

PROJETO EDUCATIVO

2017/2021



Índice

1. Introdução	3
Missão.....	3
Visão	4
Valores	5
2. Caracterização do Colégio	6
O Fundador	6
História do Colégio	7
Instalações e equipamentos	9
Organograma da organização	11
3. Caracterização da Comunidade Educativa	12
4. Plano de Ação	12
4.1. Diagnóstico - Análise SWOT.....	12
Análise do ambiente interno	12
Análise do ambiente externo	17
4.2. Objetivos, linhas de ação, metas e instrumentos de avaliação.....	20
5. Currículo	27
Oferta Educativa e Formativa	27
Critérios para a Constituição das Turmas.....	27
Critérios Gerais	28
Critérios para o Ensino Básico	28
6. Medidas de Promoção do Sucesso Escolar	29
7. Avaliação do Projeto Educativo 2017/2021	29
ANEXOS.....	30
Avaliação do Projeto Educativo 2013/2017	30

1. Introdução

“Em todas as épocas da história a hora que se apresentou atual foi de indecisão e de escolha; em todas elas, para que alguma coisa surgisse, foi necessário um projeto; o projeto parte do presente, só pode existir mesmo no presente, mas é uma condição de futuro; simplesmente, para que ele se realize, para que depois nele se baseiem outras organizações de ideias, é necessário um ato de vontade”.

Agostinho da Silva

O Projeto Educativo constitui um instrumento de planeamento da ação educativa do Colégio, devendo por isso, servir permanentemente de ponto de referência e orientação na atuação de todos os elementos da Comunidade Educativa em prol da formação de pessoas e cidadãos responsáveis, autónomos, criativos e socialmente interventivos e democraticamente comprometidos na construção de um destino comum e de uma sociedade melhor.

Com o presente projeto, pretendemos fazer um diagnóstico dos constrangimentos e potencialidades da nossa escola e definir estratégias para colmatar e desenvolver o pretendido, as quais traçam as nossas linhas de atuação e servem de referência e garantia da coerência e eficiência do nosso plano de ação para os próximos quatro anos.

Missão

O Colégio de Nossa Senhora da Graça, inspirado no seu fundador, Arcediago Joaquim Maria Lourenço, tem como Missão **a educação e a formação de cidadãos responsáveis, autónomos e criativos, dotados de competências científicas e técnicas, capazes de uma intervenção social crítica e construtiva, pautada por valores cristãos.**

Pretende-se, assim, que o Colégio seja:

- ❖ **Uma escola humanista, solidária e inclusiva**, sem diferença de género, de condição socioeconómica, familiar, de religião ou outra, **orientada pelos valores da ética**, pelo respeito por si próprio, pelos outros e pelo ambiente, num contexto de responsabilidade e de justiça;
- ❖ Um espaço onde **o esforço, o empenho, a disciplina e a civilidade** na aquisição dos conhecimentos e das competências pessoais e profissionais sejam valorizados como meios de alcançar o sucesso;
- ❖ Um lugar onde se estimula **a criatividade de todos os agentes educativos**, tornando os processos de ensino e aprendizagem mais aliciantes e mais rigorosos, promotor de um clima institucional onde **os atores educativos e os alunos se sintam felizes** e assim possam desempenhar melhor os seus papéis.

Visão

O Colégio de Nossa Senhora da Graça tem como Visão continuar o processo de valorização das práticas educativas, pedagógico-didáticas e a diversificação da oferta educativa e formativa, **com vista ao sucesso educativo dos alunos**, no combate ao abandono e absentismo escolares.

A aposta na modernização da escola e na formação dos seus recursos humanos, bem como a interação permanente com o meio envolvente, através da celebração de parcerias essenciais e enriquecedoras do seu projeto, constituirão os meios essenciais para cumprir a missão do Colégio.

Valores

A ação do Colégio deve nortear-se pelos princípios considerados essenciais à **valorização do SER HUMANO** como **pessoa única e digna**.

Pretende-se que o Colégio seja uma escola integradora e aberta ao exterior, onde se pratiquem e inculcam, através da reflexão, da responsabilização e do exemplo, valores universais inquestionáveis como o respeito, a dignidade, a liberdade, a família, o ambiente, a comunicação, a cooperação, a confiança, a esperança, o otimismo, a resiliência, a ética, a bondade e a integridade aliados à exigência, ao trabalho, ao rigor, à transparência e à verdade.



Figura 1 - Referencial de Valores preconizados no Projeto Educativo

2. Caracterização do Colégio

O Fundador

“Sem nunca esquecer a Diocese de origem, sendo Beirão, fiz-me Alentejano pelo afeto e dedicação ao serviço da Diocese de Beja que, em longos anos, percorri toda.”

Arcediago Joaquim Maria Lourenço

Foi no concelho de Castelo Branco, mais precisamente em Ninho de Açor, que a 17 de agosto de 1900 nasceu Joaquim Maria Lourenço. Aos sete anos de idade, entra para a escola primária, sendo obrigado a abandoná-la aos dez, em virtude da mudança de residência da família, vindo a concluir a instrução primária aos treze anos.

Em outubro de 1915, entrou no seminário do Fundão, sendo ordenado Sacerdote a 22 de dezembro de 1923, momento em que sente que a sua missão será servir a Santa Igreja onde for necessário sem olhar a motivos terrenos ou humanos; pensamento que se tornou realidade aquando do convite do Bispo de Beja, D. José do Patrocínio Dias, para assumir o cargo de Vice-reitor do Seminário Diocesano em Serpa.

Em 1937 a sua inteligência e a inspiração divina levam-no até Estrasburgo, com o objetivo de se licenciar e mais tarde, com o propósito de fazer o seu Doutoramento em Direito Canónico.

O seu espírito aventureiro faz com que a 1 de agosto de 1942 chegue a Vila Nova de Milfontes para dar vida à Colónia Balnear da Juventude Católica Feminina da Diocese de Beja; acabando por se encantar e perceber a obra que poderia fazer nascer nesta terra com o intuito de servir a população naquilo que torna o homem um ser distinto dos demais – a Educação.

Monsenhor Joaquim Maria Lourenço, homem de vida marcada por desafios, decide em 1956 fixar-se em Vila Nova de Milfontes para dar continuidade a tão nobre e grandiosa obra e a então Colónia Balnear da Juventude Católica Feminina dá origem à Colónia Balnear de Nossa Senhora

de Fátima, aberta a todos os que quisessem apanhar os ares da praia. Por mérito visionário do seu criador, nasce a 20 de outubro de 1959, o Colégio de Nossa Senhora da Graça, fruto do seu trabalho, persistência e dedicação.

Foi um homem de Fé que viu na educação o meio por excelência para promover os valores humanistas e cristãos.

Em 1988 deixou-nos, no entanto está sempre presente através da sua obra - todos os dias educamos para o sucesso, inspirados no seu exemplo, mas atentos aos desafios dos novos tempos e do contexto em que estamos inseridos.

História do Colégio

“O efeito da memória é levar-nos aos ausentes, para que estejamos com eles, e trazê-los a eles a nós, para que estejam connosco.”

Padre António Vieira

O Colégio de Nossa Senhora da Graça é uma instituição com sessenta anos de existência ao serviço do ensino e da educação, localizado na sede da freguesia de Vila Nova de Milfontes, no litoral do concelho de Odemira.

Nasceu como escola feminina, com sete alunas em regime de internato, com alvará provisório em 1957, com alvará definitivo, em 21 de março de 1962, da vontade e do espírito visionário de um sacerdote, Joaquim Maria Lourenço, que manteve a seu cargo as funções de Diretor do Colégio, até ao início dos anos 80, respondendo às necessidades sociais e educacionais de uma vasta região. Foi, assim, uma das primeiras ofertas educativas deste concelho, até mesmo, de toda a região a sul do Tejo e, mais especificamente, do Baixo Alentejo.

Inicialmente, funcionou como escola exclusivamente para raparigas, em regime de internato, passando a abrir as suas portas aos rapazes, em regime de externato, em outubro de 1968. Em 1975, foi criado também o regime de internato para os rapazes. Em 1981, iniciou a oferta da educação do ensino Pré-Escolar, continuando a ser uma das pioneiras, no concelho de Odemira.

Na mesma época, o Colégio passou a integrar a Rede Pública de Ensino, através da celebração de uma parceria com o Estado, com o objetivo de responder às necessidades do Sistema Educativo Português, resultante da massificação do ensino, pós-25 de abril de 1974.

Esta parceria concretiza-se com o Contrato de Associação, celebrado com o então Ministério da Educação e das Universidades, em 1982, dirigido por João Fraústo da Silva, do VIII Governo Constitucional.

É nesta altura que a Direção do Colégio passou a ser colegial, constituída por três elementos, o(a) Diretor(a) Pedagógico(a), o(a) Subdiretor(a) e o(a) Secretário(a), estrutura que se tem mantido até hoje.

No início dos anos 90, o Colégio continuou a alargar a sua oferta educativa e formativa, com a implementação, em 1993, do ensino secundário dos cursos gerais e tecnológicos e ainda com a introdução do ensino recorrente, em período diurno, para o ensino básico, e noturno, para o ensino secundário.

No final dos anos 90, o Colégio deixou de funcionar em regime de internato.

A partir do ano 2000, o Colégio passou a ter uma Direção exclusivamente leiga, continuando a apostar na qualidade das infraestruturas e dos equipamentos, na qualificação académica e profissional do corpo docente, bem como na estabilidade do mesmo, com vista ao sucesso educativo da comunidade que serve. A conquista da AUTONOMIA PEDAGÓGICA foi um dos principais objetivos da atual Direção, tendo sido obtida, no ano letivo 2010/2011. As linhas orientadoras da ação desta Direção, consubstanciam-se na intensificação do trabalho em rede, através da articulação com os parceiros locais, regionais, nacionais e internacionais e na gestão pedagógica participada, quer com a criação de órgãos pedagógicos com decisão intermédia, quer com o incentivo à participação dos Pais e Encarregados de Educação e dos Estudantes, através da sua representação no Conselho Pedagógico. A comunicação com o exterior tem sido uma constante, promovendo a divulgação de informação e a transparência na ação educativa.

Instalações e equipamentos

O Colégio de Nossa Senhora da Graça ocupa desde a sua fundação, até hoje, instalações do Instituto de Nossa Senhora de Fátima, ex-Colónia Balnear de Nossa Senhora de Fátima.

As instalações distribuem-se por quatro blocos distintos e dispersos com as designações de A, B, C e D. Esta designação é dada, tendo por base a idade de construção de cada um deles, cujas áreas de edificado totalizam 6.128,60 m², implantadas num terreno de 10.549 m² de superfície.

O bloco A, conhecido por Edifício Principal, o mais antigo, é constituído pelos seguintes pavilhões, cujas designações evocam os seus beneméritos:

- Pavilhão LUSO-BRASILEIRO, compreende a cozinha e as dispensas;
- Pavilhão MINAS DE LOUSAL, compreende a receção principal, a sala de visitas e o refeitório, as instalações da Direção Pedagógica, a sala de Professores do Secundário, o Gabinete da Psicóloga Escolar, o Gabinete do ASE, o Gabinete Médico e as salas de aula;
- Pavilhão BRITO PAES, compreende a Secretaria, a Reprografia, a Capela, o Salão polivalente, as salas de aula e o Gabinete dos Coordenadores de Ciclos de Ensino;
- Pavilhão MINAS DE ALJUSTREL, compreende a sala do conselho pedagógico, as salas de aula e as salas de informática. Este pavilhão confronta com um pátio interior destinado a atividades lúdicas e desportivas, adjacente ao Refeitório escolar.

Ainda no Edifício Principal, virado a sul e a este, localizam-se as salas de aulas, a sala de professores, os laboratórios de Física e de Química, a sala de convívio dos alunos, os balneários, o bar dos alunos, a Papelaria, o gabinete da Associação de Estudantes e o Ginásio.

No bloco B, a este do edifício principal, as salas destinam-se à Educação Especial, à disciplina de Educação Musical e ao Clube da Ciência. Aqui estão também localizadas as instalações do Jardim de Infância, de requalificação recente, e ainda o bar dos professores.

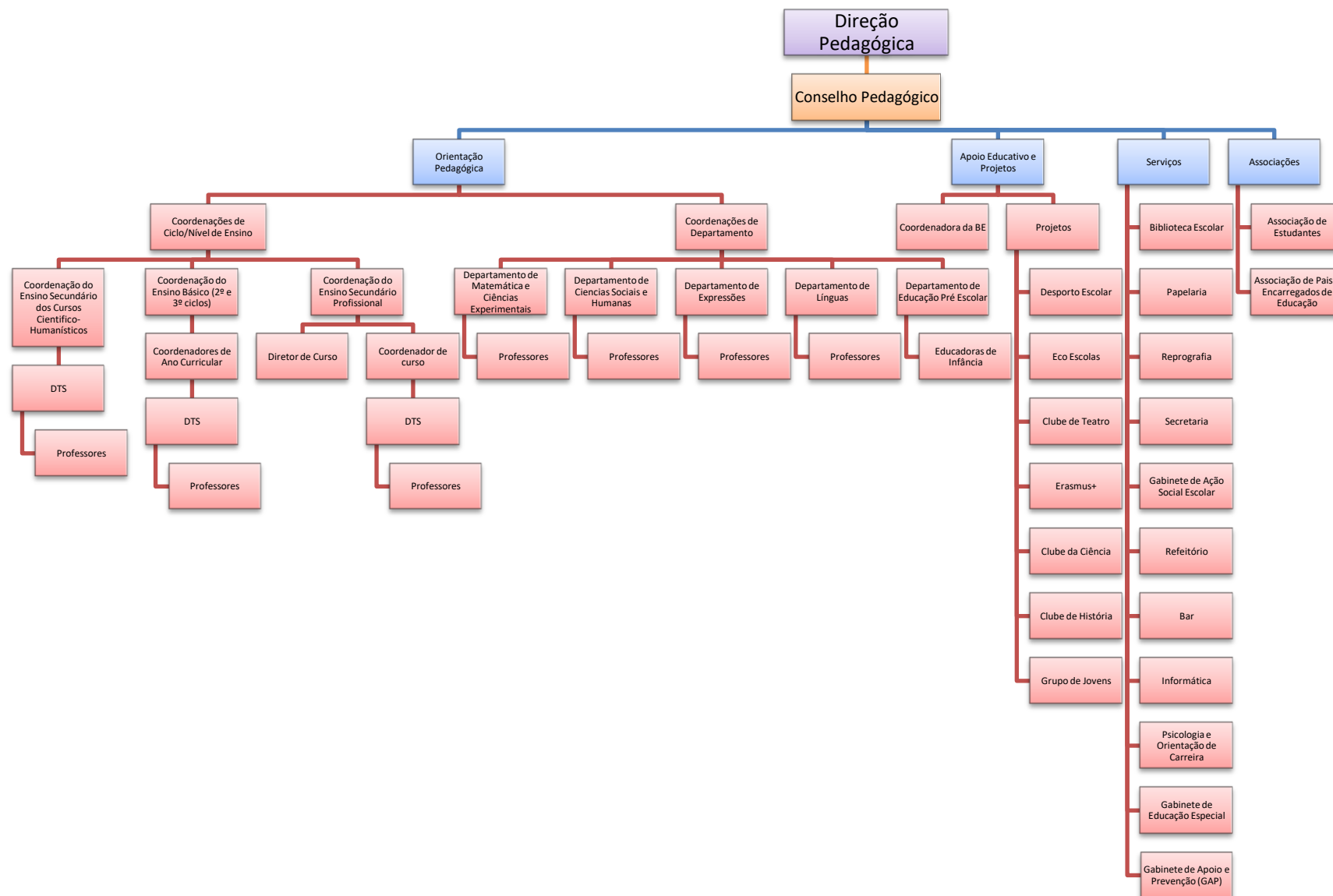
No bloco C, do lado poente, ligado ao Edifício Principal, vulgarmente conhecido pelo bloco do 2.º Ciclo, estão localizados as seguintes instalações: a Biblioteca Escolar, os laboratórios de Biologia e de Geologia, a sala de Ciências Naturais, as salas de aula, preferencialmente do 2.º Ciclo, a sala de professores e os balneários.

O Bloco D, paralelo ao Edifício Principal, e do lado do nascente, encontram-se as recentes instalações de Educação Visual, Educação Tecnológica e Oficinas, para além do Gabinete de informática e do Laboratório de fotografia.

Em frente a este bloco, encontram-se os campos de jogos polivalentes e a descoberto, de relva sintética, com torres de iluminação e um campo de relva natural, apoiados pelos balneários e arrecadação de material de Educação Física e de Desporto. Paralela a estes campos existe uma pista de salto.

Para além das salas de aula devidamente equipadas com o mobiliário adequado, o Colégio dispõe de um vasto parque informático e tecnológico, com rede interna e de ligação à Internet.

Organograma da organização



3. Caracterização da Comunidade Educativa

O Colégio está implantado em Vila Nova de Milfontes, no Concelho de Odemira onde o setor terciário abrange a maior parte da população ativa.

A freguesia de Vila Nova de Milfontes enquadra-se nesta tendência e a taxa de população empregada, acompanha também a realidade do concelho. O valor da taxa de atividade no concelho é baixa, não atingindo 50%, o que constitui um problema para as famílias. Há agregados familiares em que o desemprego atinge ambos os progenitores dos alunos que frequentam o Colégio. A este facto pode juntar-se a forte sazonalidade de oportunidades profissionais nesta freguesia, marcada pela procura das praias na época de verão.

Vila Nova de Milfontes pode beneficiar, pela sua localização geográfica, a noroeste do concelho de Odemira, de uma procura de residência para quem trabalha na zona industrial de Sines, servindo como localidade dormitório, o que contribui para o aumento da população residente, fundamentalmente jovem e com formação superior. No entanto, a população no concelho apresenta, em geral, um nível baixo de escolarização.

4. Plano de Ação

4.1. Diagnóstico - Análise SWOT

Análise do ambiente interno

Pontos fortes

Área Estratégica A – Pedagógica e relacional

- Autonomia Pedagógica.
- Apoio e disponibilidade da Direção Pedagógica.
- Corpo docente estável, com elevada preparação académica e pedagógica.
- Psicóloga Escolar e Professora de Educação Especial a tempo inteiro.
- Experiência dos profissionais docentes e não docentes na área da educação.

- Trabalho de equipa entre o corpo docente.
- Adesão a projetos nacionais e internacionais.
- Ambiente de proximidade e entreaajuda nas relações interpessoais (alunos, professores, pessoal não docente).
- Flexibilidade, engenho, disciplina, humildade e criatividade do corpo docente.
- Disponibilidade permanente do corpo docente para trabalho com colegas, pais, alunos, bem como a do pessoal não docente.
- Existência de relações institucionais alargadas e sólidas, em rede.
- Reflexão conjunta regular sobre os resultados escolares e as práticas pedagógicas.
- Possibilidade de o aluno poder fazer todo o percurso escolar no Colégio, desde o pré-escolar até ao 12.º ano (exceto o 1.º ciclo do ensino básico).
- Articulação pedagógica com o Agrupamento de Vila Nova de Milfontes.
- Sentido cristão, humano e social do Projeto Educativo.
- Medidas Pedagógicas diversas, desde apoios, tutorias, coadjuvações, acompanhamento psicopedagógico e outras.
- Importância do Quadro de Honra e do Quadro de Valor e Excelência.
- Abertura de espaços lúdicos e pedagógicos à hora de almoço.
- Monitorização interna e externa permanentes.

Área Estratégica B - Recursos Físicos e Materiais

- Espaços modernizados com equipamentos adequados aos fins a que se destinam.
- Salas de aula equipadas com computador, quadro interativo e projetor.
- Salas de educação pré-escolar modernizadas e parque infantil.
- Oficinas específicas de Educação Visual e Educação Tecnológica.
- Sala específica de Educação Musical.
- Biblioteca Escolar ampla, moderna, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, funcionando como centro de recursos aberto a toda a comunidade.
- Refeitório escolar com confeção própria com implementação de HACCP.
- Instalações polidesportivas modernas e seguras.

- Espaços de convívio, para os alunos, professores e pessoal não docente, bem cuidados.
- Recreios amplos, com vista panorâmica para o rio Mira e oceano Atlântico.
- Campos de relva natural e sintética.
- Auditórios de diferentes dimensões.
- Capela aberta a toda a comunidade educativa.
- Programa de Gestão integrada para Administração Escolar (GIAE).
- Rede informática interna.
- Sistema de videovigilância.
- Plano de emergência contra incêndios.
- Portaria com controlo eletrónico de entradas e saídas.
- Laboratórios amplos e adequados.
- Gabinetes de trabalho das diferentes estruturas pedagógicas.

Área Estratégica C – Organizacional

- Existência de diferentes estruturas pedagógicas, desde a Direção Pedagógica aos diretores de turma, passando pelos coordenadores pedagógicos de ciclo e nível de ensino, coordenadores de ano curricular e pelos coordenadores de departamento curricular.
- Existência de um conselho pedagógico com representação das diferentes estruturas pedagógicas bem como dos representantes dos pais e encarregados de educação, dos alunos do ensino secundário e do pessoal não docente.
- Distribuição dos alunos pelos diferentes blocos de salas de aula, de acordo com o ciclo e nível de ensino.
- Eficácia e qualidade dos serviços administrativos, reprografia e papelaria.
- Iniciativas solidárias.
- Política de prevenção e controlo sobre tráfico, consumo e hábitos de dependência psicotrópica.
- Pertencer a associações no âmbito da educação, nomeadamente AEEP (Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo) e APEC (Associação Portuguesa de Escolas Católicas).
- Oferta do ensino profissional no ensino secundário.
- Existência de diferentes níveis de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário regular e profissional, exceto o 1.º ciclo do ensino básico.

- Dimensão social, humana e cristã do Projeto Educativo do Colégio.
- Tradições escolares carismáticas (celebrações, investigação científica, iniciativas solidárias a nível de campanhas e de voluntariado).
- Existência de Projetos de Desenvolvimento Europeu, no âmbito de Erasmus+.
- Oferta educativa promotora de inclusão social, de sucesso escolar e de prevenção em relação ao abandono escolar, articulada entre o ensino básico, o ensino secundário e o mercado de trabalho local (Curso Profissional de Técnico de Receção, nível 4).
- Segurança interna.
- Apoio técnico informático interno e externo.

Área Estratégica D - Relação Escola-Comunidade

- Antiguidade, confiança, familiaridade, solidariedade – mais de 50 anos com a/e pela comunidade envolvente.
- Participação nos projetos escolares nacionais, concelhios e outros.
- Abertura à comunidade.
- Abertura da Biblioteca Escolar ao meio.
- Existência de parcerias/trabalho colaborativo com entidades locais, regionais e nacionais dos setores público e privado (SNEC, APEC, APCO, UCC, Escola Segura, CPCJ ...).
- Relações fortificadas com a Associação de Pais, Associação de Estudantes e Autarquias.
- Articulação com o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes a nível de Jardim de Infância e 1.º ciclo (projetos, refeições escolares, visitas à biblioteca e aos laboratórios...) e da Unidade de Multideficiência.
- Reconhecimento por parte da comunidade da credibilidade do Colégio, enquanto instituição de ensino e de educação.
- O acompanhamento dos alunos, desde o ensino pré-escolar (exceto o 1.º ciclo) até ao 12.º ano de escolaridade ou equivalente, permite conhecer bem a realidade socioeconómica e pessoal dos alunos.
- Parceria com o setor empresarial local, regional e europeu para a realização de Formação em Contexto de Trabalho do curso profissional.
- Trabalho de proximidade e de parceria com as instituições do ensino superior, em matéria de empreendedorismo, de orientação de carreira profissional, de promoção precoce do gosto pela investigação e pela cultura.
- Internacionalização da escola através do Projeto Erasmus+.
- Colaboração com o projeto Municipal ODETE – Odemira Território Educativo.
- Iniciativas de voluntariado e de solidariedade.

Área Estratégica A - Pedagógica/relacional

- Falta de reconhecimento da parte de alguns Encarregados de Educação do trabalho desenvolvido pelos Diretores de Turma, pelos professores e pelas entidades parceiras.
- Falta de responsabilização em relação a uma cultura de segurança e de cooperação, com vista ao bem comum.
- Necessidade de melhorar a articulação horizontal e vertical, dentro de cada departamento curricular e nos departamentos entre si.
- Insuficiente partilha entre os elementos do mesmo grupo disciplinar no que concerne à troca de experiências pedagógicas e científicas e entre os diferentes grupos numa perspetiva de interdisciplinaridade.
- Pouca eficácia das medidas de combate ao insucesso escolar, à indisciplina e ao abandono escolar precoce.
- Dificuldade em trabalhar eficazmente com os alunos com NEE na sala de aula, criando condições de equidade.

Área Estratégica B - Recursos Físicos e Materiais

- Afetação de recursos humanos, físicos e materiais à criação de salas de estudo para os alunos, pós-horário escolar.
- Necessidade de renovação de espaços e de equipamentos, nomeadamente, salas específicas para laboratórios na área das ciências experimentais.
- Dificuldade de acesso a formação especializada, quer pelas questões de custos relacionados com a formação em si, quer pela distância.
- Vigilância dos espaços exteriores dos alunos do segundo e terceiro ciclos do ensino básico, principalmente nos intervalos das aulas.
- Campos polidesportivos exteriores, sem proteção para o trabalho, em condições atmosféricas adversas.

Área Estratégica C - Organizacional

- Oferta formativa e de atividades de enriquecimento curricular pouco diversificadas.
- Pouca oferta de atividades extracurriculares pelos constrangimentos de financiamento e operacionalidade do ensino particular e cooperativo aberto a todos e da extensão do currículo dos alunos.
- Perda de algumas tradições escolares de convívio comunitário.

- Falta de tempo comum para reuniões de trabalho entre docentes, dentro do horário laboral e pós-laboral.
- Falta de tempo e de profissionais para o acompanhamento de alunos com Necessidades Educativas Especiais, em constante aumento.
- Pouca divulgação de instrumentos, de práticas e de certificação de qualidade obtida.
- Conceção de um plano concertado e estratégico de ação de médio prazo.
- Elevado número de níveis de escolaridade por professor, o que leva a um grande desgaste.
- Inexistência de um serviço permanente de Bar para os professores.

Área Estratégica D - Relação Escola-Comunidade

- Dificuldade na mobilização dos pais para projetos e acompanhamento dos seus educandos.
- Insuficiente oferta cultural e recreativa aberta à comunidade.
- Dificuldades inerentes ao contexto dos alunos (encarregados de educação com habilitações escolares baixas; encarregados de educação com histórico significativo em termos de abandono escolar; ausência de projetos de vida que valorizem a escola como meio de transformação e promoção social; falta de ambição e perspetiva dos alunos em relação ao futuro próximo).
- Falta de reconhecimento por parte de alguns encarregados de educação do trabalho de desenvolvimento de competências sociais promovido por professores, Diretores de Turma e entidades de desenvolvimento local, como a TAIPA.
- Falta de cultura de divulgação e comunicação atempada de algumas atividades, sucessos, oferta educativa, etc. para o exterior.

Análise do ambiente externo

Oportunidades

- O envolvimento e contributo da comunidade local em atividades escolares.
- A parceria com o Município de Odemira, no âmbito do Odete (Odemira território educativo) que permite colmatar algumas necessidades e promover atividades/projetos que concorrem para a promoção do sucesso educativo.
- Participação em diversos projetos internos e externos.
- Integração da Biblioteca Escolar na Rede Nacional das Bibliotecas Escolares e em outras.
- Integração no Centro de Formação de Associação de Escolas do Alentejo Litoral (CFAEAL).

- Trabalho em rede com diversas instituições das áreas da educação e da social.
- Adesão a projetos inovadores e de promoção do território.
- Estabelecimento de parcerias com o tecido económico local, no sentido de aproximar e comprometer gerações, pessoas e estruturas na construção do cidadão, do corpo cívico e da região que queremos.
- Trabalho de proximidade e parceria com as instituições do ensino superior, em matéria de empreendedorismo e de promoção precoce do gosto pela pesquisa e pela investigação.
- Abertura do setor empresarial a parcerias com a escola.
- Disponibilização de transportes por parte da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia.
- Existência de um Observatório das Políticas Educativas do Concelho de Odemira (OPECO).
- Localização geográfica entre o mar e a serra e na fronteira com um dos maiores *clusters* económicos do país.
- Diversidade de património natural e histórico.
- Potencialidades ao nível turístico (gastronomia tradicional; clima ameno).
- Experiência e certificação de qualidade na participação em diversos projetos internos e externos.
- Existência de um Gabinete de Apoio e Prevenção (GAP) ativo com uma relação bastante forte com a Unidade de Cuidados na Comunidade de Odemira.
- Celebração de parcerias de compromisso e coesão social, de articulação económica e estratégica, de empreendedorismo, de investigação científica (Bombeiros, Proteção Civil e GNR, entidades turísticas como a Associação Casas Brancas ou recreativas e culturais).
- Atratividade da freguesia, enquanto alternativa à agitação quotidiana dos meios urbanos e como centro urbano de feição cosmopolita e de região turística atraente.
- Diversidade de património natural e histórico.
- Possibilidade de estabelecimento de parcerias com o tecido económico local no sentido de aproximar e comprometer gerações, pessoas e estruturas na construção do cidadão, do corpo cívico e da região que queremos.
- Parcerias com Empresários locais.
- População multicultural.

- Falta de ambição e autonomia dos alunos.
- Elevado número de alunos por turma.
- Desinteresse por parte dos alunos relativamente à escola.
- Absentismo escolar.
- Diminuição do rendimento das famílias e consequente aumento da fragilidade das mesmas.
- Famílias com poucos recursos económicos, culturais e sociais.
- Baixa escolaridade das famílias e expectativas culturais baixas relativamente à escola como meio de transformação social.
- Sazonalidade turística, económica e laboral.
- Rede e horário de transportes públicos insuficientes.
- Diminuição do número de alunos como consequência das reduzidas taxas de natalidade e como reflexo de conjuntura económica depressiva.
- Limitações financeiras e a discriminação financeira em relação aos estabelecimentos estatais.
- Sistema de financiamento dos cursos profissionais compromete a sua oferta e sustentabilidade em territórios de baixa densidade demográfica.
- Ausência de serviços públicos especializados ou suas dependências, nomeadamente transportes, saúde, serviços de atendimento público (finanças, serviços municipais de água, saneamento).
- Pouco proveito da localização geográfica.
- Evidências de comportamentos de risco social na comunidade (histórico de abandono escolar precoce e de gravidez precoce; referências/queixas e sinalizações de violência doméstica e de negligência parental).
- Evidências de aumento de consumos de substâncias psicotrópicas (incluído o álcool), de tráficos e da delinquência e criminalidade juvenil.
- Redução de alunos no Ensino Secundário, por escolherem cursos não disponibilizados pelo Colégio.
- Inexistência de um terminal rodoviário.
- Insuficiência de Médicos de Família.
- Cobertura insuficiente de rede de telecomunicações.
- Distância dos grandes centros urbanos.

4.2. Objetivos, linhas de ação, metas e instrumentos de avaliação

O Plano de Ação pretende responder aos problemas identificados, potenciar as áreas mais fortes do Colégio, valorizar as oportunidades e minimizar as ameaças para o funcionamento do Colégio, sem perder de vista o enunciado na Visão estabelecida como estratégica e fundamental.

Assim, equacionados à luz dos princípios e valores definidos anteriormente e da identificação feita nos quadros anteriores, **os quatro grandes Eixos de Ação** enunciados são seguidamente apresentados com a definição das diferentes metas, dos objetivos e das linhas de ação correspondentes.

Eixos de Ação

Eixo I – Ação Pedagógica			
Relações Interpessoais	Eixo II – Organização e Gestão Escolar		
Desenvolvimento Pessoal	Recursos Humanos Docentes	Eixo III - Participação dos pais e encarregados de educação	
Rigor	Recursos Humanos não docentes	Família	Eixo IV –Recursos
Disciplina			Recursos Humanos
Resultados Académicos	Comunicação	Comunidade Educativa	Serviços e Equipamentos
Motivação			Instalações



Figura 2 - Os 4 grandes eixos de ação educativa

Eixo I – Ação Pedagógica

Área	Objetivos	Linhas de ação	Metas	Instrumentos avaliação
Relações Interpessoais	- Valorizar uma cultura de cidadania e de participação - Valorizar as relações interpessoais - Promover a Inclusão	- Envolvimento do aluno na vida da escola - Promoção da harmonia nas relações interpessoais	Realizar uma atividade anual de convívio entre todos os membros da comunidade escolar Realizar uma atividade anual de convívio entre pessoal docente e não docente	Plano Anual e Plurianual de Atividades
Desenvolvimento pessoal	- Valorizar e promover o conhecimento científico e humanístico - Valorizar e promover o desenvolvimento físico e intelectual - Valorizar e promover a educação estética - Valorizar e promover a educação para a saúde - Valorizar e promover o espírito crítico e reflexivo - Educar para uma Cidadania Global	- Sensibilização para a prevenção dos comportamentos de risco. - Envolvimento do aluno no seu próprio crescimento enquanto pessoa e cidadão do mundo - Sensibilização da comunidade educativa para hábitos de vida saudável.	Promover uma ação de sensibilização por ano letivo para todos os alunos Promover uma atividade cultural por ano/turma	Plano Anual e Plurianual de Atividades

Área	Objetivos	Linhas de ação	Metas	Instrumentos avaliação
Rigor	- Manter a qualidade científico-pedagógica do pessoal docente - Manter a cultura de rigor na avaliação - Manter a qualidade do Serviço de Psicologia e Orientação escolar - Manter a qualidade e adequação da resposta prestada pela educação especial; - Melhorar as competências dos assistentes educativos, nomeadamente ao nível da resolução de conflitos - Atualizar as plataformas informáticas adequadas às necessidades - Manter o bom funcionamento do equipamento tecnológico; - Utilizar o GIAE de forma a um melhor controlo das atividades dos alunos por parte dos Encarregados de Educação	Formação do pessoal docente e não docente	Proporcionar ações de formação interna adequadas (pessoal docente e não docente) Proporcionar ações de sensibilização para diferentes ofertas formativas e prosseguimento de estudos Proporcionar ações de sensibilização ao pessoal docente e não docente de diferentes problemáticas de alunos com necessidades educativas permanentes Incentivar a flexibilização curricular Proporcionar outras ofertas educativas que poderão ser legisladas ao longo da vigência do presente Projeto Manter a Plataforma de Gestão Integrada para alunos do Colégio (GIAE)	Plano Anual e Plurianual de atividades
Disciplina	- Promover valores que favoreçam o diálogo, o respeito pela diferença e a tolerância	Envolvimento do aluno no clima de sala de aula e aprendizagem	Manter o número de processos disciplinares nunca superiores a 2% dos alunos matriculados Manter o número de alunos com ocorrências disciplinares na sala de aula nunca superiores a 10% dos alunos matriculados Reduzir as situações de reincidências Manter o GAP em funcionamento	Relatório do GAP, BE Relatório Coordenador ano e DT

Área	Objetivos	Linhas de ação	Metas	Instrumentos avaliação
Resultados Acadêmicos	- Melhoria da percentagem de percursos diretos - Melhoria dos resultados académicos - Melhoria da qualidade de sucesso - Promoção do sucesso escolar e educativo dos alunos com Necessidade Educativas Especiais	Avaliação formativa e reflexiva	Educação Pré-escolar 100% das crianças com níveis de desenvolvimento de acordo com as competências definidas para a educação do pré-escolar. Taxa de sucesso: 97%	Pautas Relatório estatístico de monitorização dos resultados escolares Lista dos alunos que integram o Quadro de Honra por turma
			2º Ciclo Qualidade do sucesso: Alunos sem níveis inferiores a 3: 55% Alunos só com níveis iguais ou superiores a 4: 10% Taxas de sucesso a Português: 90% Taxas de sucesso a Matemática: 60% Taxa de sucesso das restantes disciplinas: 85% Taxa de transição: 90% Conclui o ciclo no período previsto: 80%	
			3º Ciclo Qualidade do sucesso: Alunos sem níveis inferiores a 3: 45% Alunos só com níveis iguais ou superiores a 4: 8% Taxas de sucesso a Português: 75% Taxas de sucesso a Matemática: 60% Taxa de sucesso das restantes disciplinas: 80% Taxa de transição: 85% Conclui o ciclo no período previsto: 80%	
			Alunos NEE: Assegurar um percurso direto de sucesso no 3º ciclo aos alunos com NEE e CEI, na ordem dos 95% Integrar os alunos com CEI, o máximo de tempo possível, em contexto turma. Aumentar em 10% a diversificação de protocolos de parceria pedagógica, para responder aos alunos com planos individuais de transição.	

Área	Objetivos	Linhas de ação	Metas	Instrumentos avaliação
			Ensino Secundário Qualidade do sucesso: Alunos sem níveis inferiores a 10: 70% Alunos com média igual ou superior a 16: 25% Taxas de sucesso a Português: 90% Taxas de sucesso a Matemática A: 70% Taxa de sucesso das restantes disciplinas: 80% Conclui o curso no período previsto: 65% Avaliação Externa Aproximar os resultados da avaliação externa aos da avaliação interna em todos os ciclos Aproximar os resultados da avaliação externa aos das médias nacionais em todos os ciclos Cursos Profissionais Conclui o curso no período previsto: 70% Transita para o ano seguinte: 90% Abandono Escolar nunca superior a 30% Integra o Quadro de Honra: 15% Medidas de apoio 75% dos alunos que beneficiam destas medidas transitam.	
Motivação	- Criar uma melhor articulação com parceiros institucionais, nomeadamente as Associações de Pais e Encarregados de Educação e Clubes Desportivos; - Promover atividades diferenciadas, aproveitando a diversidade cultural dos alunos; - Promover a imagem do Colégio na Comunidade; - Promover valores cívicos nos alunos; - Incutir diferentes métodos de estudo nos alunos;	Comprometimento do aluno no processo de ensino aprendizagem Valorização da participação dos alunos nas atividades de enriquecimento curricular Envolvimento do aluno no clima de sala de aula e aprendizagem	Criar parcerias no sentido de ter uma maior oferta de atividades extracurriculares e fortalecer valores cívicos Incentivar a participação dos alunos nas atividades de complemento curricular Organizar atividades de solidariedade e eventos na Comunidade, no sentido de desenvolver atitudes de autonomia, responsabilidade, partilha e cidadania Organizar tutorias/salas de estudo e outras atividades extracurriculares que incentivem hábitos de trabalho sistemático	Plano Anual e Plurianual de atividades

Eixo II – Promover a qualidade na Organização e Gestão Escolar

Área	Objetivos	Linhas de ação	Metas	Instrumentos avaliação
Recursos Humanos Docentes	- Garantir um corpo docente integrado, coerente e coeso. - Desenvolver competências profissionais no corpo docente do Colégio. - Promover um trabalho de equipa orientado por um conjunto de princípios orientadores da ação educativa. - Assegurar momentos de partilha e reflexão de práticas pedagógicas.	- Articulação vertical e horizontal. - Articulação intra e interdepartamental. - Reflexão conjunta sobre a prática/ação pedagógica. - Formação científica, técnica e pedagógica.	- Incluir no horário de todos os professores um momento de articulação (vertical/horizontal) (trabalho de equipa/trabalho de articulação institucional) - Proporcionar uma reunião com a Direção, uma vez por período, com cada uma das estruturas intermédias - Assegurar que 100% dos professores faz formação no âmbito do Plano de Formação do Colégio	- Regulamento interno - Convocatórias
Recursos Humanos não Docentes	- Garantir uma comunidade educativa integrada, coesa e respeitadora da diferença - Desenvolver competências profissionais	- Fortalecimento do papel dos membros não docentes na ação educativa. - Formação profissional	- Proporcionar a realização de, pelo menos, uma atividade no âmbito do Plano Anual e Plurianual de Atividades em que participe 50% do pessoal não docente - Proporcionar a 80% do pessoal não docente a participação em atividades no âmbito do Plano de Formação	- Plano Anual e Plurianual de atividades - Registo de Assiduidade - Inscrição nas ações de formação
Comunicação	- Reforçar e agilizar a comunicação entre todos os intervenientes no processo educativo	Reforço dos meios de divulgação e comunicação da informação	- Criar um plano estratégico de comunicação institucional. - Elaborar um “Manual de Procedimentos” para acolhimento de novos colaboradores	- Plano Estratégico de Comunicação - Manual de Procedimentos

Eixo III - Melhorar a participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola

Área	Objetivos	Linhas de ação	Metas	Instrumentos avaliação
Família	- Valorizar o papel da escola	Colaboração entre Escola e Família	Comparecer pelo menos, a duas reuniões por ano letivo: • 100% dos EE na Educação pré-escolar • 90% dos EE no 2.º ciclo • 80% dos EE no 3.º ciclo • 75% dos EE nos cursos científico-humanísticos • 75% dos EE nos cursos profissionais	Registos de DT
Comunidade Educativa	- Potenciar a projeção do Colégio na comunidade educativa. - Fortalecer a interação da escola com o meio	Comunicação com a comunidade educativa Estabelecimento de parcerias através de protocolos de colaboração	• Divulgar uma atividade, mensalmente, nos media. • Divulgar atividades do colégio, mensalmente ou na página do Colégio e no ODETE ou através de uma <i>newsletter</i> • Promover atividades de interação com os parceiros	Plano Anual e Plurianual de atividades

Eixo IV - Otimizar recursos humanos e materiais

Área	Objetivos	Linhas de ação	Metas	Instrumentos avaliação
Recursos Humanos	-Garantir a otimização dos recursos humanos	Eficiência e eficácia do serviço Educativo		
Serviços e Equipamentos	-Garantir a manutenção dos equipamentos e serviços -Modernizar os equipamentos e os serviços	Manter e modernizar	Manter e modernizar os equipamentos e os serviços	Lista de equipamentos e intervenções realizadas
Instalações	-Garantir a manutenção dos espaços -Modernizar os espaços escolares	Manter e modernizar os espaços escolares	Manter e modernizar os espaços escolares	Intervenções realizadas

5. Currículo

Tendo em conta a multiplicidade dos desafios colocados à sociedade atual, o Colégio procura abranger as necessidades da comunidade em que está inserido.

Considerando ainda os desafios apresentados pelo alargamento aos 18 anos da escolaridade obrigatória (Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto), é uma preocupação constante corresponder e responder à complexidade dos desafios que se apresentam aos jovens.

Convém ainda realçar que os nossos eixos de ação assentam nos valores enumerados anteriormente.

Toda a comunidade está motivada na concretização destes valores estando a escola organizada funcionalmente nesse sentido. Todos os intervenientes têm como principal objetivo colaborar como um todo no bom funcionamento das várias estruturas e no bom relacionamento entre si na prossecução de finalidades comuns anteriormente expressas.

Oferta Educativa e Formativa

O Colégio oferece o currículo nacional do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário (Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho), e Cursos Profissionais (Portaria n.º 74-A/ 2013, de 15 de fevereiro).

Neste momento tem em funcionamento no 2.º Ciclo do Ensino Básico, 3 turmas de 5.º ano e 3 turmas de 6.º ano. No 3.º Ciclo do Ensino Básico, 3 turmas por cada ano curricular de 7.º, 8.º e 9.º anos. No Ensino Secundário, oferece cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades.

Nos Cursos profissionais, tem em funcionamento duas turmas do Curso Profissional de Técnico de Receção.

Crítérios para a Constituição das Turmas

A constituição de turmas obedece a critérios de natureza pedagógica, tendo em conta as indicações dos Conselhos de Turma, Diretores de Turma e Serviço de Educação Especial, competindo à Direção do Colégio aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão, rentabilizando os recursos humanos e

materiais existentes e respeitando as regras constantes na legislação em vigor. Na constituição das turmas deve ser respeitada a heterogeneidade, podendo, no entanto, a Direção, perante situações pertinentes, e após ouvir o Conselho Pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao absentismo e abandono escolar.

Critérios Gerais

As turmas deverão ser, sempre que possível, constituídas de forma a garantir:

- A inclusão equilibrada de alunos relativamente à idade, ao sexo e às NEE;
- Os alunos com NEE devem ser distribuídos pelas diferentes turmas, considerando a tipificação das suas dificuldades, constantes do respetivo PEI, e ouvido a professora de Educação Especial que os acompanhou;
- A continuidade dos alunos na mesma turma a que pertenciam no ano anterior sempre que seja pedagogicamente produtivo;
- O respeito pelas indicações pedagógicas fornecidas pelos Diretores de Turma ou instituições de proveniência, ou outros critérios definidos pela Direção, que sejam determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolar, designadamente as propostas de divisão das turmas.

Critérios para o Ensino Básico

- As turmas que integrem alunos com NEE de carácter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições;
- No 7.º e no 8.º ano de escolaridade, o número mínimo para a abertura de uma disciplina de opção do conjunto das disciplinas que integram a oferta de escola é de 20 alunos;
- No 3º Ciclo do ensino básico, os alunos integram a turma em que foram inseridos até ao final do ciclo, salvo decisão em contrário proposta pelo Conselho de Turma, em situação de retenção e outras, desde que devidamente fundamentadas e aprovadas por decisão da Diretora;
- Os alunos retidos deverão ser distribuídos equilibradamente, de acordo com o seu perfil, pelas diversas turmas, sempre que possível.

6. Medidas de Promoção do Sucesso Escolar

Tendo em conta o sucesso escolar e educativo dos alunos e com vista à superação das dificuldades diagnosticadas e à melhoria dos resultados escolares obtidos na avaliação interna e externa dos mesmos, o Colégio tem implementado, diferentes medidas, aprovadas em Conselho Pedagógico e em Direção Pedagógica que se devem manter:

- Coadjuvação em sala de aula;
- Reforço de aprendizagem;
- Aulas de apoio;
- Acompanhamento dos alunos que transitam para os 2.º e 3.º ciclos com nível inferior a três (3) a Português ou a Matemática;
- Ateliê de Matemática no 3.º ciclo e no ensino secundário;
- Constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa;
- Tutorias;
- Apoio psicopedagógico;
- Apoio ao estudo para os alunos do 2.º ciclo nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês e TIC;
- Atividades de enriquecimento curriculares / clubes;
- Participação em projetos com vista à literacia a Português, Ciências e outros;
- Visitas de Estudo e Projeto Erasmus+.

7. Avaliação do Projeto Educativo 2017/2021

O Projeto Educativo será avaliado anualmente, no final do ano letivo, de entre os quatro anos de vigência.

A avaliação será partilhada por toda a comunidade educativa, através dos diferentes órgãos representativos, utilizando instrumentos para o efeito.

Sempre que surgir alterações legislativas significativas durante o período de vigência, este Projeto Educativo poderá ser atualizado, através de adendas.

ANEXOS

Avaliação do Projeto Educativo 2013/2017

Melhorias significativas

- Projeção pública de imagem de qualidade e de confiança ao nível da **Educação Pré-Escolar**.
- Reconhecimento das estruturas regionais e nacionais da qualidade dos projetos de **Ensino Básico Vocacional** no combate às situações de retenção repetida e pelo sucesso que conseguiram no prosseguimento de estudos no ensino profissionalizante, desde 2014.
- Reconhecimento local e nacional da qualidade e consistência do **Projeto Erasmus+** 2016/2017 e 2017/2019 (Reconhecimento nacional da II edição do Projeto - posicionada no 4.º lugar pela ANQEP- 2017-1-PT01-KA102-035553).
- **Resultados escolares positivos na avaliação externa** nas disciplinas de Português do 2.º e 3.º ciclos; e de Português, Matemática Aplicada às Ciências Sociais, Geografia A e Filosofia do ensino secundário (resultados positivos em 3 anos de vigência do Projeto Educativo 2013/2017, no Básico e no Secundário, entre os alunos internos).

Resultados da avaliação externa 2014/2017						
	2ºciclo	3ºciclo	SECUNDARIO			
	P	P	P	MACS	G A	FIL
2014	56,3	56				107
2015	58,6	58	99	136	96	154
2016		60	108	136	122	100
2017		57,2	105	114	101	110

- Consistência dos resultados competitivos, no âmbito do **Desporto Escolar** (atletismo e ténis de mesa).
- Qualidade manifestada e reconhecida ao nível da formação em contexto de trabalho e processo de internacionalização no **Ensino Secundário Profissional**.

- Reconhecimento público das capacidades físicas e humanas instaladas (Espaço, Equipamentos e Recursos Humanos), para a **realização de eventos de elevado significado social, cultural, político e económico**, intra e interinstitucional (Distribuição de refeições ao 1.º Ciclo e JI; Festas de Natal e de Fim de Ano do 1º Ciclo, Encontros de Discussão Pública para a definição das políticas educativas locais, Jornadas Escolares 2017, Encontros desportivos, Encontros formativos locais para docentes e outros profissionais da região; Colóquio sobre Estratégia para o Turismo, Programas de Ocupação de Tempo de Verão para crianças 2016 e 2017...).
- Valorização de **percursos de sucesso** pelo número de Alunos em QH e QVE e pela adesão crescente de alunos e famílias à cerimónia de Bênção de Finalistas.
- Manifestação de preferência e confiança das famílias em relação à qualidade da oferta educativa no âmbito da **Educação Especial**.
- Celeridade e confiança na **comunicação da Escola com a Família**, com visibilidade positiva sobre as atitudes e comportamentos dos alunos (ação dos DTs).
- Reconhecimento público pela presença assídua e ativa em relação à representação e articulação em **rede**, do colégio com as instituições.
- Ação do **GAP** para a implementação de referenciais educativos e a prevenção e correção do abandono escolar.
- **Ação dos Serviços de Psicologia e Orientação de Carreira**, junto dos conselhos de turma, numa lógica de promoção do ensino e da aprendizagem e de intervenção, em rede, com as instituições de saúde e afins.
- Qualidade e celeridade do **apoio informático**.

Pontos a Melhorar

- Melhorar a indisciplina no ensino básico.
- Diminuir a incidência de retenções no segundo e terceiro ciclos.
- Diminuir a incidência de retenções no décimo ano.
- Contrariar o incumprimento do dever de assiduidade no ensino secundário (aulas, apoios e reforços).
- Diminuir as situações de não conclusão dos 12 anos de escolaridade nos cursos científico-humanísticos.
- Contrariar a incidência de desistências nos cursos profissionais.
- Rentabilizar os contextos de aula/Articulação vertical e trabalho colaborativo na prática docente (planificação e avaliação).
- Melhorar a orientação do trabalho autónomo dos alunos.
- Melhorar as avaliações externas nas disciplinas de Matemática do 2.º e 3.º ciclos e de Matemática A, História A, Física e Química A e Biologia e Geologia do ensino secundário.

Resultados da avaliação externa 2014/2017						
	2ºciclo	3ºciclo	SECUNDARIO			
	M	M	M A	HA	FQ A	BG
2014	41,3	47	75	75	80	83
2015	44,6	46	95	103	93	66
2016		50	75	95	89	90
2017		51,1	91	92	85	90

- Valorizar as línguas estrangeiras a nível de recursos humanos e junto dos alunos (alargamento da experiência *eTwinning*, visitas de estudo centradas nas línguas, geminações e outros).
- Construção e defesa de uma comunicação oral e escrita, de rigor e estruturada para alunos (estratégias e eventos).
- Rentabilizar a BE no combate às iliteracias (departamentos e Dts).
- Alinhar todos os eventos do PAA/PAF com a missão da escola e a prevenção da indisciplina e com a dinâmica de ensino-aprendizagem e melhoria dos resultados escolares.
- Aperfeiçoar a monitorização dos percursos diretos de sucesso.
- Formular um Plano de intervenção psicopedagógica multidisciplinar (ensino básico).
- Trabalhar a cativação e o envolvimento de empresas e universidades na melhoria de práticas e resultados.
- Melhorar a representação e participação dos pais e encarregados de educação, dos alunos e do Meio na escola (Conselho Pedagógico).
- Trabalhar alunos e famílias quanto à gestão do tempo de aprendizagem autónoma, no 12.º ano de escolaridade – visão de escola no ciclo de estudos de nível secundário.
- Valorizar os estudos do IAVE sobre a avaliação externa na construção das planificações (seleção de estratégias para a prática docente).
- Melhorar a comunicação de dados entre o responsável de atividades (PAA/PAF) e a equipa de comunicação do Colégio para a divulgação de resultados na página institucional e os media local (desporto Escolar, EcoEscolas, Parlamento dos Jovens, Projetos de Ciências...)/Criar página institucional de *Facebook* com acesso controlado.